



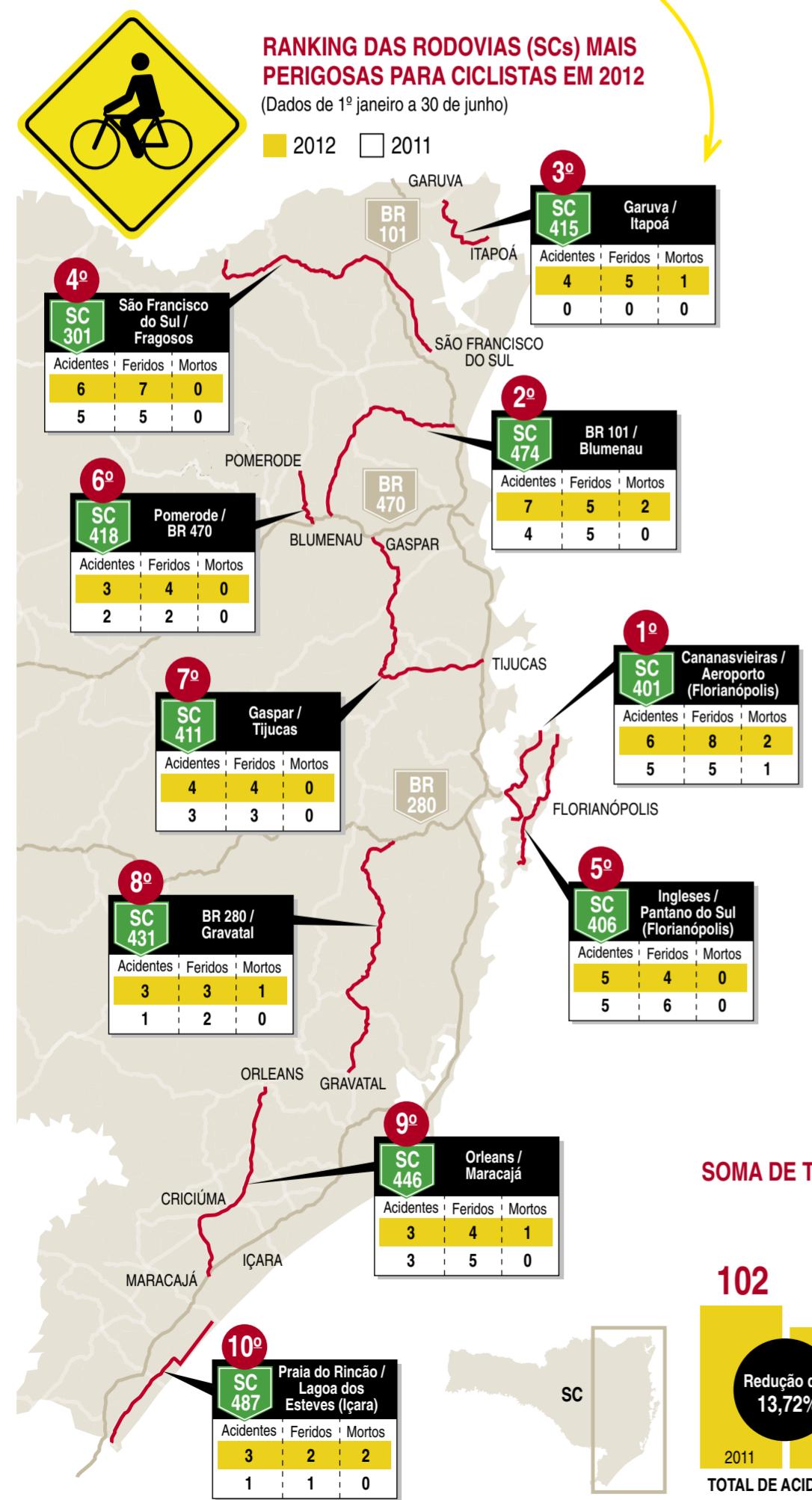
- A SC-415, entre Garuva e Itapoá, aparece em 3º no mapa das estradas estaduais mais perigosas para ciclistas

- A SC-301, que corta o Norte, de São Francisco a São Bento, aparece em 4º quando o assunto é risco para pedestres



PEDESTRES

Onde andar e pedalar é mais arriscado



Duas importantes rodovias estaduais do Norte do Estado estão entre as mais perigosas para quem anda a pé ou de bicicleta. É o que revela um estudo exclusivo da Polícia Militar Rodoviária de Santa Catarina (PMRV). A SC-415, entre Garuva e Itapoá, no Norte do Estado, tem empresas de transporte de carga, o que provoca um intenso fluxo de caminhões e trabalhadores que circulam de bicicleta. Neste ano, foram quatro acidentes.

O ranking do perigo para ciclistas e pedestres nas rodovias estaduais de Santa Catarina mostra que até houve uma diminuição no número de acidentes – de 102 no primeiro semestre de 2011 para 88 no mesmo período de 2012. Mas as mortes saltaram de 3 para 20. As rodovias onde os ciclistas mais devem aumentar os cuidados são a SC-401, em Florianópolis; a SC-474, em Blumenau; e a SC-415, entre Garuva e Itapoá.

A situação para os pedestres está um pouco menos crítica. Os acidentes, este ano, no Estado, caíram 17,86% e as mortes, 11,53%. Mesmo assim, são cinco atropelamentos por semana. Todas as rodovias críticas para os pedestres cortam áreas urbanas e dividem comunidades.

A rodovia mais perigosa de Santa

Catarina para quem anda de bicicleta é a SC-401, em Florianópolis. Nos seus 20 km não há espaço exclusivo para os ciclistas circularem. A terceira mais perigosa, a SC-415, entre Garuva e Itapoá, no Norte do Estado, tem empresas de transporte de carga, o que provoca um intenso fluxo de caminhões e trabalhadores que circulam de bicicleta. Neste ano, foram quatro acidentes.

Para o integrante da Associação dos Ciclovários da Grande Florianópolis (Viaciclo) Daniel Costa o aumento no número de mortes entre ciclistas é resultado dos projetos viários que priorizam os carros e da falta de infraestrutura nas rodovias. "Andar de bicicleta ou a pé não é perigoso. O que é realmente perigoso é dar ao motorista chances de ele correr mais, realizar obras sem pensar em quem anda a pé ou de bicicleta."

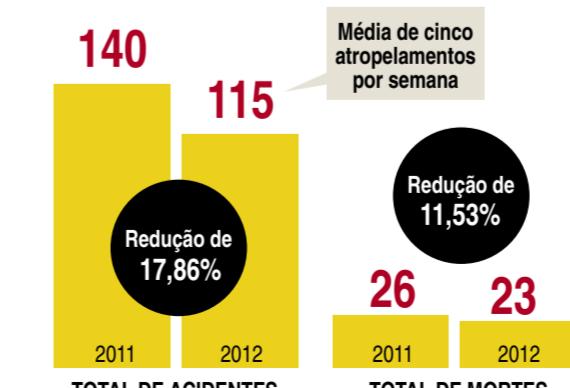
Para o major da Polícia Militar Rodoviária (PMRV) Fábio Martins, os acidentes pelo Estado ocorrem pela falta de ciclovias, aliada à imprudência dos motoristas. O presidente do Departamento Estadual de Infraestrutura (Deinfra), Paulo Meller, diz que, quando foram criadas, as rodovias não preveram estrutura para assegurar o deslocamento de pedestres e ciclistas.

Segundo ele, os novos projetos já levam em conta estes itens em áreas urbanas e, à medida em que forem sendo construídos, haverá mudança de

Andar de bicicleta ou a pé não é perigoso. O que é realmente perigoso é dar ao motorista chances de ele correr mais, realizar obras sem pensar em quem anda a pé ou de bicicleta.

DANIEL COSTA,
integrante da Viaciclo,
uma associação de
ciclistas da Capital

SOMA DE TODAS AS RODOVIAS (SCs) – CICLISTAS



Pesquisa

Os dados são do primeiro semestre de 2012 em comparação com o mesmo período do ano passado. A pesquisa é do setor de estatística da Polícia Militar Rodoviária de Santa Catarina (PMRV).

Ranking

É formado com base na Unidade Padrão de Severidade, do Denatran, que é determinada pelo número, tipo de acidente e tamanho da rodovia. Um acidente fatal recebe 13 pontos por vítima, com feridos 5 pontos por vítima e com danos materiais 1 ponto.

SOMA DE TODAS AS RODOVIAS (SCs) – PEDESTRES

